

# O distrito sanitário

SERGIO AROUCA

*Saúde*

**C**resce em todo o País a consciência de que a Reforma Sanitária é a única forma de garantir a cada cidadão brasileiro o pleno exercício de seu direito à saúde. E como chave do sucesso dessa verdadeira revolução no campo da saúde, está sendo retomada uma velha criação de Oswaldo Cruz: o distrito sanitário.

O distrito sanitário é, na verdade, a expressão máxima da Reforma Sanitária no seu menor espaço possível. Lá é que vão acontecer a atenção à saúde, a vigilância epidemiológica e sanitária, o controle do ambiente e condições de trabalho. Enfim, o distrito sanitário pode ser definido como a menor unidade territorial onde seja possível estabelecer, a partir da articulação do conjunto de recursos de saúde públicos e privados existentes, sob o comando de uma única autoridade sanitária, um compromisso de cobertura assistencial e resolutividade com a população residente.

Com a unificação do comando, dentro do distrito, uma outra dire-

triz da reforma sanitária poderá ser aplicada com a maior eficácia: a da participação. Isto é, a existência de uma autoridade sanitária responsável vai facilitar a atuação dos conselhos de usuários, associações de moradores, comissões sindicais, na administração e fiscalização dos serviços de saúde. A população terá finalmente a quem recorrer para reclamar, resolver ou encaminhar as questões que afetam a sua saúde e ocorrem seja no seu bairro, seja próximas ao seu local de trabalho.

O distrito sanitário pode envolver um município, pode se confundir com um município, pode abranger mais de um município, pode ser menor que um município. O critério para sua definição não é só o de regionalização político-administrativa, mas de auto-suficiência para a sua população.

Por auto-suficiência, entende-se a existência de um conjunto de ações integradas que atendam as necessidades básicas da população e que se articulem com diferentes níveis de complexidade. Os distritos sanitários devem conter necessariamente hospitais gerais, ambulatórios de tocoginecologia, pediatria, clínica médica, cirurgia geral, ambulatório odontoló-

gico, distribuição de medicamentos básicos, vigilância epidemiológica, vigilância e fiscalização sanitária, inclusive controle do meio ambiente, e controle das condições de trabalho.

A experiência internacional mostra que um distrito sanitário ideal deveria abranger de 50 a 100 mil pessoas. Ora, se isso for aplicado no Rio de Janeiro, só em Copacabana haveria mais de um distrito sanitário. É preciso ser flexível. O centro da cidade, por exemplo, concentra um número excessivo de serviços para sua população residente, enquanto que em certas áreas, como a Baixada Fluminense, eles são escassos.

Iniciar a Reforma Sanitária, criar os distritos, antes mesmo que a nova Constituição possa permitir sua implantação a nível nacional — este é o desafio colocado para o Estado do Rio de Janeiro. Ao enfrentar essa batalha sanitária, é necessário que, superando preconceitos partidários e institucionais, que sala às ruas, junto com prefeitos e políticos, para defrontar-se com os desafios e vencê-los.

Sergio Arouca é Presidente da Fundação Oswaldo Cruz e Secretário de Saúde do Rio de Janeiro